

SWARAJYA Magazine (26 de setembro de 2015). Dr. Anantanand Rambachan é professor de Religião no Colégio Saint Olaf, Minnesota, USA. Seus livros incluem "Realizar o Realizado: Os Vedas como uma fonte de conhecimento válido em Shankara", " Os limites da Escritura: A interpretação de Vivekananda da autoridade dos Vedas", A universalidade de advaita: Deus, o mundo e a humanidade" e "Uma teologia hindu da liberação: não-dois não é Um.

Poucos professores cumpriram suas obrigações para com sua tradição como Swami Dayananda. Ele deixou nosso mundo mais rico com professores.

Em 1973, depois de me formar na Universidade de West Indies, fiz uma longa viagem de minha terra natal, Trinidad, para estudar em Sandeepany Sadhanalaya, o *asrama* em Mumbai, Índia, fundado por Swami Chinmayananda (1916-1993). Essa foi minha primeira viagem à Índia, terra natal de meus antepassados hindus. Era um tempo em que poucos de meu país viajavam à Índia.

Eu era um adolescente quando Swami Chinmayananda visitou Trinidad pela primeira vez, em 1965, e li avidamente os escritos dele que estavam disponíveis. Em 1969 escrevi para ele pedindo permissão para ir para o *asrama* . Seu sábio conselho, depois de me repreender pela falta de data na carta, foi que eu completasse meus estudos antes de ir para Sandeepany. Em 1973 Sandeepany Sadhanalaya iniciou seu primeiro curso intensivo com duração de mais de um ano para o estudo de Vedanta e Sânscrito. Nessa época eu havia cumprido o conselho de Swamiji e fui aceito como seu aluno.

Mumbai estava encharcada pelas chuvas das monções quando peguei o caminho do aeroporto para Sandeepany. Fui apresentado a Swami Dayananda Sarasvati, que fiquei sabendo ser o *ācārya* principal e organizador do curso que eu havia ido fazer.

Quando cheguei a Sandeepany descobri que o curso já havia começado. Na verdade, Swamiji já havia completado seu curso de um dos textos fundamentais, o Tattvabodha de Śāṅkara. Tattvabhoda oferece definições concisas dos principais termos e conceitos de Vedanta e é um texto necessário para o estudo posterior. Swamiji reconheceu que sem esse estudo eu ficaria em desvantagem para suas aulas sobre as Upanishads e se ofereceu para me ensinar o texto

através de aulas particulares em seu *kutir*. Apesar de ter acabado de ensinar aquele texto recentemente, seu ensinamento foi paciente e completo. Estas foram características que ele nunca deixou faltar em suas aulas. Nunca houve sinais de impaciência ou pressa.



Esta foi minha primeira e inesquecível experiência com alguém que se tornaria o mestre que mais influenciou minha vida. Nos três anos que se seguiram, com raras interrupções, eu me colocava a seus pés estudando as Upanishads e a Bhagavadgita com os comentários de Śāṅkara.

Quando estávamos prontos para começar o estudo da Bhagavadgita, Swamiji quis ir para um lugar onde os antigos *ṛṣis* ensinaram e onde suas lembranças ainda estavam vivas. Ele nos levou para Purana Jhadi em Rishikesh. Não havia acomodações em Purana Jhadi. Swamiji tinha uma pequena cabana de apenas um cômodo, e nós ficamos nos quartos espartanos do Andhra Ashram. De manhã cedo e no final da tarde nós nos sentávamos nas margens de Ganga, respirando o ar fresco e ouvindo suas explicações detalhadas da Bhagavadgita,

verso por verso. Ao fundo, Ganga fluía incessantemente e Swamiji constantemente se referia a ela como simbolizando *osampradāya*, ou o fluir do conhecimento. Swamiji sentia-se bem à vontade nas acomodações simples e ascéticas de Purana Jhadi. Parecia o local perfeito, com o canto de Ganga e o silêncio dos Himalayas, para Swamiji fazer o que ele gostava mais que tudo – ensinar. Não surpreende que Swamiji escolhesse Rishikesh, um lugar sagrado onde ele viveu tanto como estudante quanto como professor, para ser o local de seu *mahāsamādhi*.

Swami Dayananda foi um ser humano dotado de inúmeros talentos que frutificaram e encontraram expressão em uma variedade de realizações e iniciativas. A avaliação adequada e detalhada de seu legado é tarefa necessária a estudantes de religião no futuro. Para seus discípulos ao redor do mundo, entretanto, o coração desse legado não está em discussão. Eles já o descobriram em seu extraordinário talento como professor de Vedanta; esta é a imagem que está viva em seus corações, com amor e gratidão.

No coração da paixão e criatividade de Swamiji como professor estava seu compromisso com o Veda (*śruti*) como fonte válida de conhecimento (*pramāṇa*). O entendimento do Veda como um *pramāṇa*, embora seja o centro da metodologia do mestre clássico Śāṅkara, não veio facilmente para Swamiji. Ele falava frequentemente para nós sobre os desafios iniciais como estudantes de Vedanta, antes de compreender o Veda como *pramāṇa*. Seus alunos, ele dizia, “não sabem da magnitude da descoberta do Veda como *pramāṇa*. Eles não sofreram como eu sofri”. Ele atribuía sua compreensão transformadora ao ensinamento de um *saṃnyāsin* que falava em telugu, Swami Pravananda. Através dos ensinamentos de Swami Pravananda, Swamiji veio a conhecer Vedanta como um meio direto de conhecimento para se conhecer a verdade sobre si mesmo, assim como os olhos são o instrumento para conhecer formas e cores. “Foi o suficiente para mim”, disse Swamiji. “Eu nunca voltei atrás. Eu já tinha estudado as Upanishads – Vedanta. Portanto, o que faltava era apenas reorganizar – olhar para as Upanishads, para todo o ensinamento à luz do *Pramāṇam*.”.

Qualquer descrição da capacidade de Swamiji ensinar estaria incompleta sem mencionar este fato. Era desta forma que ele sempre iniciava seu desdobramento da visão de Vedanta. O problema humano, como Swamiji ensinava incansavelmente, é devido ao entendimento incorreto da natureza de si

mesmo, que é pleno e total, mas erroneamente percebido como sendo incompleto e faltando algo. A ignorância somente é eliminada pelo conhecimento e o conhecimento deve vir de uma fonte válida.

O *Veda-pramāṇam*. é composto de palavras. O potencial dessas palavras de eliminar a ignorância depende de ser transmitida por um professor competente. Swamiji trouxe para suas aulas uma profunda compreensão das possibilidades e limitações da linguagem. Ele escolhia meticulosamente as palavras e as utilizava com destreza e primor maravilhosos para explicar sobre “aquele de quem as palavras e a mente retornam sem alcançar”. (Taittirīya Upaniṣad). Ele conhecia bem os perigos da indisciplina linguística e da imprecisão na comunicação sobre Brahman e sempre procurava usar as palavras com cuidado e consistência. Ele estava sempre revigorado e calmo para as aulas. As palavras podem liberar e também aprisionar; ele trabalhava com habilidade o potencial libertador das palavras das Upanishads e ensinava seus alunos a fazerem o mesmo.

Como professor, a atenção de Swamiji estava sempre focada no objetivo final de seu ensinamento – a liberação do estudante sentado a seus pés. Ele fez de *mokṣa*, objetivo que é frequentemente encoberto por um véu de mistério e tido como distante e difícil, algo real e acessível. Ele universalizou o problema humano como um sentimento de inadequação e incompletude, confirmado pela experiência de todos os seres humanos. Ele apresentou *mokṣa*, a liberação do sentimento de inadequação da pessoa, como alcançável através do entendimento de um ensinamento que elimina a ignorância. Ele fez com que conseguíssemos ver que o ser completo que queremos nos tornar está imediatamente e sempre disponível. A apresentação do problema humano e de sua solução nesses termos significa que Vedanta *pramāṇa* lida com uma questão humana que é reconhecida. Como professor, Swamiji queria apresentar claramente o Vedanta *pramāṇa* de uma forma que superasse a alienação cultural ou religiosa e faze-lo acessível e relevante para um problema reconhecível. Eu lembro que em todas as aulas, em um ou outro momento, ele transmitia a visão de Vedanta em sua totalidade. Transmitir a visão do Todo desta maneira não é tarefa fácil para um professor, e Swamiji sempre o fazia com uma relevância irresistível, elegância e descontração.

Uma das eloquentes afirmações sobre o impacto e efetividade de Swamiji como professor é sua habilidade de nutrir e produzir professores capazes. Ele entendeu a si mesmo como pertencente a uma antiga linhagem de mestres e

discípulos (*sampradāya*). Essa linhagem tinha tanto um ensinamento a transmitir como também uma metodologia distinta para assegurar a transmissão correta e contínua. Ele pagou sua dívida para essa tradição através da seriedade de seu próprio estudo, seu comprometimento para com o ensinamento, e na fundação do Arsha Vidya Gurukulam como um lugar para o ensinamento e aprendizado. Poucos professores conseguiram cumprir suas obrigações para com sua tradição como Swamiji. Ele deixou nosso mundo mais rico com professores, monásticos e laicos, que contribuirão para a vitalidade desta tradição e para produzir novos professores.

O ensinamento de Swamiji era essencialmente um convite ao questionamento. Ninguém pode provar que Vedanta, como uma fonte de conhecimento válida, funciona, a menos que esteja disposto a tentar, expondo-se ao ensinamento através de um professor qualificado. Como professor, ele nunca pediu que seus alunos concordassem com algo a priori. Tudo o que ele pedia era uma disposição para experimentar o ensinamento com uma mente aberta. A pessoa tem que querer deixar de lado os julgamentos sobre o *pramāṇa* até que ele tenha a oportunidade provar-se a si mesmo.

Quando visitei Swamiji pela última vez em dezembro de 2014, quarenta e um anos depois de nosso primeiro encontro, sua saúde estava falhando e seu corpo estava fraco. Toda noite, entretanto, alguns de nós nos sentávamos ao seu redor na sala de aula para ouvir a transcrição de suas aulas da Taittirīya Upaniṣad. De vez em quando nós o ajudávamos a se exercitar um pouco, caminhando pela sala. Ele estava atento a cada palavra, ocasionalmente corrigindo uma transcrição, assegurando que seu significado estava sendo comunicado com acuidade. Seus olhos e seu rosto se iluminavam sempre que uma passagem do comentário de Śaṅkara era citado. Ele se deliciava com a clareza e a lógica da argumentação. Comprometimento para com o *Veda-pramāṇa* era o início e o fim de sua auto-compreensão como professor.

Uma noite, ao fim da sessão, ele se virou para mim e disse as palavras que eu não vou esquecer jamais, "*Śāstra pramāṇa funciona mesmo*".

Jaya Gurudeva